

Conclusões dos trabalhos da III Conferência a significar o

Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres

1. Todos temos de intervir, desde logo com a denúncia de comportamentos de violência.
2. Existe em Vila Real a “*Rede Especializada para a Intervenção na Violência Doméstica e em Contexto Familiar (RIVD)*”, envolvendo 35 entidades, com principal enfoque na prevenção da violência, para prestar esclarecimentos, recolha de denúncias e imediata intervenção das entidades mais adequadas ao caso reportado.
3. Consignar o direito à informação e o dever de prestar informação, real e efetiva, dos direitos das vítimas.
4. Afirmar a necessidade de intervenção múltipla, num sistema de rede dentada em que cada peça tem a sua função e nenhuma substitui as outras, e em que todas se complementam.
5. Consciencializar que é imperioso trabalhar em rede, com humanidade e humildade.
6. Dar a conhecer a *Rede Care* da APAV, que tem múltipla intervenção nesta área: apoio, formação, interdependência: a necessidade de ensinar as crianças, mas, também as famílias, devendo, as ações de formação centrarem-se nas escolas.

7. Divulgar que a Polícia Judiciária pode ser contactada, diretamente, com denúncias de abusos sexuais, o que pode permitir uma recolha célere e eficaz, bem como promover a imediata cessação do comportamento de violência.
8. A rapidez na intervenção é fundamental para a preservação do cenário do crime e da fidedignidade dos elementos probatórios.
9. Relembrar que, se conhecermos cada entidade, neste âmbito, interveniente melhor relacionamento, procedimento e intervenção existirão.
10. Alertar que os próprios jovens sentem-se "*filhos das tecnologias*" e pretendem referências educacionais, incluindo na forma de reconhecer e denunciar comportamentos de violência.